

### Blue Notes | Fechamento da Semana | 30 de outubro 2020

**Conjunção de riscos derruba mercados às vésperas da eleição americana.** Os mercados globais tiveram mais uma semana de nervosismo com a conjunção de riscos relacionados a medidas de combate à Covid, ausência de novos estímulos à economia americana e aversão ao risco em torno da eleição nos EUA. Até mesmo os mercados asiáticos que se mantinham bem comportados devido à boa atuação no controle da Covid caíram, contaminados pela má performance das ações americanas de tecnologia. Com uma parte das incertezas provavelmente sendo endereçada na próxima semana depois das eleições americanas e os dados econômicos continuando a mostrar recuperação cíclica global, imaginamos que o ambiente de aversão ao risco deva melhorar ao longo de novembro. Uma eventual melhora global, em tese, deveria ajudar os ativos brasileiros, mas o cenário político cada vez mais conturbado limita ganhos nos mercados locais. Os últimos dias foram particularmente preocupantes com o envolvimento até mesmo da autoridade monetária no imbróglio político.

**Copom mantém menção a corte de juros.** O Copom confirmou as expectativas de manutenção da taxa Selic em 2%, com o comunicado devotando atenção à aceleração inflacionária, apesar de considerá-la um choque temporário. O trecho que menciona espaço remanescente para uso da política monetária foi mantido, mas a parte que se refere a ajustes futuros da Selic saiu, indicando pouca propensão a retomar os cortes, mas não querendo fechar totalmente a porta a essa possibilidade. Do lado fiscal, embora o comunicado tenha salientado o risco altista que essa variável representa para a inflação, a perspectiva de médio prazo ainda assume manutenção do regime fiscal, preservando a intenção de não aumentar a taxa de juros tão cedo. Apesar da aparente tranquilidade no comunicado, a imprensa revelou contato telefônico em que a autoridade monetária alerta lideranças políticas do impacto negativo do atraso das votações no Congresso, provocando ruído político.

**Europa adota duras medidas de contenção.** Com forte avanço da Covid e aumento de pressão nos hospitais, governantes na Europa foram forçados a aumentar o nível das medidas de contenção. Na França e Alemanha versões mais brandas de *lockdown* foram impostas, incluindo o fechamento de bares e restaurantes. Para limitar o impacto econômico, governos anunciaram medidas de suporte e o ECB sinalizou mais afrouxamento monetário, mas os riscos de uma nova contração aumentaram substancialmente. Nos EUA, casos de Covid também têm acelerado em algumas regiões,

aumentando o receio da adoção de medidas similares às europeias.

**Eleições americanas chegam ao seu momento decisivo.** Na terça-feira, eleitores têm a última oportunidade de ir às urnas com o início do processo de contagem dos votos. Devido ao número recorde de votos pelo correio, alguns Estados deverão demorar alguns dias para divulgar o resultado final. Biden tem sustentado sólida vantagem em termos nacionais além da liderança em importantes Estados-pêndulo como Flórida, Carolina do Norte e Arizona. Esses Estados deverão terminar a apuração até a manhã de quarta-feira, e caso Biden confirme a vitória em dois deles a eleição está praticamente encerrada para Trump. A confirmação de um forte desempenho de Biden deverá vir acompanhada de uma vitória democrata no Senado, embora esta disputa esteja ainda mais acirrada.

